

# RELATÓRIO

Proceso aberto de revisão dos mecanismos regionais de diálogo sobre Governança da Internet



# INTRODUÇÃO

---

Cuida-se de relatório sintético em resposta à consulta aberta da organização do Fórum de Governança da Internet da América Latina e o Caribe (LACIGF), cujo o objetivo final é a realização de análise acerca da situação do Fórum e, ademais, do futuro das discussões sobre a Governança da Internet na América Latina e Caribe.

Na esteira do que foi requisitado pela organização, o presente relatório pretende apresentar, de forma sucinta, colaborações em termos de consensos, opções de atualização dos mecanismos regionais da governança regional e sugestões variadas para o esforço cooperativo de evolução da Governança da Internet na ALC.

## 1. QUEM SOMOS?

---

O IP.Rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife é uma associação sem fins lucrativos cujo objetivo é produzir pesquisas, mobilizações e incidências políticas relativas à garantia dos direitos humanos em suas relações com o uso de tecnologias. O Instituto preza, em suas atividades cotidianas, por espaços multissetoriais e surge com o esforço de fomentar debates atinentes à Governança da Internet na região nordeste do Brasil e agregar territórios historicamente marginalizados, mas de igual importância para a governança latino-americana, à construção de políticas públicas sobre Internet na região.

Diante da experiência ativa de seus membros em arenas de debate globais, regionais e nacionais, atendemos à presente chamada, a partir de uma perspectiva institucional, com vistas a juntar esforços ao ambiente colaborativo da governança da Internet na América Latina e se colocar à disposição para a execução das iniciativas e demandas que porventura surjam.

# 2.

## Histórico

O AMBIENTE DO LACIGF DOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

No LACIGF de 2015, realizado na Cidade do México, as sessões giraram em torno da promoção dos direitos humanos na região, abordando mais especificamente os subtópicos de vigilância e privacidade; o direito ao esquecimento e seu impacto na liberdade de expressão; a problemática jurídica entre propriedade intelectual e o acesso ao conhecimento; neutralidade da rede e internet aberta e, no contexto de internet das coisas, as soluções “machine to machine” através de um SIM global (AT&T). Por meio dos relatórios das sessões é possível extrair uma preocupação acerca da conquista dos direitos humanos na região, algo tido como ainda em vias de ser alcançado; o direito à privacidade na Internet contraposto com a necessidade de segurança social e a negação da vigilância contínua como consequência daquela. Neste contexto foi defendido mecanismos democráticos de controle resumidos na ideia geral de “transparência”.

Nas atas constantes do LACIGF de 2016, que ocorreu em San José, ainda é possível identificar a forte presença das temáticas de vigilância e privacidade e a problemática da renúncia aos direitos humanos como meio de obtenção de uma segurança cibernética. Através dos relatórios das sessões foram verificadas abordagens favoráveis à defesa de implantação de criptografia ponto a ponto como forma de proteção da segurança digital. Além disso, uma grande importância foi dada à série de bloqueios de aplicativos que tiveram espaço na região da América Latina e Caribe. Em termos de inclusão digital, foi destacado a preponderância da conexão móvel em detrimento das redes fixas e a baixa oferta de franquias de dados móveis, especialmente no Brasil.

Em 2017, o LACIGF fomentou debates acerca de temáticas como cibersegurança, proteção de dados, inclusão digital e discussões a respeito do futuro da Internet e do seu modelo multissetorial de governança. A partir da observação de relatórios relacionados ao evento, percebe-se a constatação da importância de todos os idiomas da região serem contemplados assim como a participação do setor governamental ser incentivada. Apesar de grandes esforços por parte dos organizadores, a ausência de debates sobre cidades inteligentes, Big Data e criptomoedas foi apontada por participantes. Além disso, determinados painéis abordaram questões relacionadas à estratégia de inclusão de novos participantes ao evento. Percebeu-se que com a chegada de novos interessados, o LACIGF, com o objetivo de oferecer aos recém-chegados uma maior capacitação para debates de alto nível, necessita de um diálogo que transcenda a instância do evento, que seja um processo contínuo ao longo do ano, a nível nacional e regional, onde o evento possa funcionar como a culminação desse processo.

Durante o LACIGF 11, realizado em 2018 em Buenos Aires, o evento buscou tratar temas atuais de grande relevância internacional e regional, em especial, temas relacionados a proteção de dados, neutralidade da rede, inclusão digital, tanto no que se refere às assimetrias no interior da América Latina quanto nas dimensões sub-regionais, desinformação on-line e o uso em massa de algoritmos e tomada de decisões automatizadas. Discussões acerca do desenvolvimento de redes comunitárias na América Latina assim como aspectos relacionados à infraestrutura da Internet também foram tema do evento, como por exemplo, a transição ipv6. Foram percebidos como pontos comuns de grande relevância para os atores envolvidos questões relacionadas aos impactos do Regulamento Europeu sobre Proteção de Dados em território latino-americano.

### 3. DESAFIOS EMERGENTES

A seguir, listamos uma série de desafios verificados nos últimos anos, relativos às práticas do próprio ambiente da Governança da Internet regional, com vistas à implementação de projetos e ações que sejam capazes de vencê-los.



#### **Aumento no índice de diálogo do Fórum**

Criação de estratégias que visem a diminuição de momentos meramente expositivos, sem a troca de informações e experiências entre os participantes. Uma maior atenção deve ser dada ao tempo disponível para apresentação e aprofundamento dos temas debatidos assim como à disposição das salas e às formas de exposição de conteúdo de modo a permitir um maior engajamento por parte da audiência presente. Buscar implementar tecnologia e outros meios para atender aos critérios do multilinguismo, com enfoque regional. Melhoria do sistema de participação remota. Outra forma de estimular trocas horizontais e francas entre os participantes é o aumento de espaços de debate aberto sobre um determinado tema, sem precedência de apresentações expositivas onde a atenção é centralizada nos convidados e nos palcos. É um modelo de pareamento dos presentes e carrega o potencial de empoderar grupos sub-representados.



#### **Pareamento de setores**

Criar condições para a participação pareada de setores, regiões, interesses identitários da ALC. Um maior esforço deve ser dedicado à participação do setor governamental, de forma a torná-lo mais presente nos debates propostos durante o evento, assim como a criação de instrumentos de apoio mútuo (entre setores) e com fundos próprios para equilibrar, infraestruturalmente, a participação de setores com menor poder de financiamento, como a sociedade civil. O esforço é o de garantir as condições mínimas de alojamento, alimentação e traslado.

## 3. DESAFIOS EMERGENTES



### **Agenda multissetorial regional e do sul global.**

Criação de uma agenda multissetorial regional com o desdobramento dos debates nos âmbitos locais, e acompanhamento das atividades por organizações locais, alinhadas às instâncias nacionais e, por fim, desaguando no fórum regional. A agenda, de cunho plurianual, deverá nortear as atividades de modo ou a incluir o máximo de temas, e complexificar a natureza dos debates do LACIGF, ou, por outro lado, com base nas necessidades da região, eleger temas prioritários e dar a eles acompanhamento contínuo, buscando metas e desenvolvimento efetivo. Além disso, por entender que os desafios políticos da ALC guardam fortes correlações com outras áreas do sul global, as quais carregam sequelas pós-coloniais, desigualdades socioeconômicas, democráticas, e narrativas de desenvolvimento tecnológico que dialogam entre si, é importante considerar a possibilidade de trocas permanentes entre o LACIGF e outras arenas de debate, como o AFIGF e o APRIGF. Observar a construção daqueles que encontram lutas semelhantes é uma forma de enriquecer nossa experiência política



### **Políticas da ALC para a ALC**

Buscar efetivar o enlace entre as instâncias discursivas e deliberativas, de modo a, através da agenda regional, implementar políticas que, tomando em consideração o contexto global da Internet, se atenham aos dados, parâmetros e necessidades regionais, para solucionar problemas de conectividade, largura de banda, políticas públicas de participação social, capacitação da sociedade latinoamericana para os temas relacionados às TICs, etc. Dentro das dinâmicas políticas se faz necessário ter em conta o processo de renovação das lideranças, com a preservação e cultivo de programas para as juventudes e para novas organizações.

## 3. DESAFIOS EMERGENTES



### **Espaço de trocas**

Geração de espaços para trocas e diálogo entre membros regionais que possuam uma maior experiência no âmbito da governança da Internet com aqueles que ainda não iniciaram ou não consolidaram suas iniciativas.



### **Capacitação e Inclusão**

Criação de estratégias para a capacitação e inclusão de novos participantes, como a promoção de cursos e eventos gratuitos, presenciais e online, sobre Governança da Internet, sobretudo voltados para os jovens e com enfoque nas minorias, considerando tecnologias inclusivas e de fácil acesso.



### **Comunicação**

Melhoria da estratégia de cooperação com a imprensa à nível local e regional de modo a possibilitar um maior nível de informação e divulgação do conteúdo discutido durante o evento. Criar meios de escuta e participação da comunidade nos processos decisórios, sem substituir a atuação dos pares que organizam, diretamente, o LACIGF.

# 4.

# Conclusão

O Fórum de Governança da Internet da América Latina e o Caribe (LACIGF) vem desenvolvendo um importante trabalho de encontro das demandas relativas à Governança da Internet, no âmbito da ALC, historicamente demonstrando acerto quanto aos temas relevantes discutidos globalmente.

Esta contribuição, além de ressaltar as qualidades do evento, pretendeu realçar os pontos de melhoria e inovação possíveis, tomando como base uma mentalidade plurianual de planejamento, com engajamento contínuo e escalonado de toda a comunidade latino-americana e caribenha para a formação de uma agenda multissetorial própria, em conexão aos debates internacionais.

O cerne principal a ser demarcado é o da integração entre os diversos atores, com o reforço dos expedientes que concretizem uma dimensão multissetorial não apenas formal, como material, permitindo o espraiamento dos debates e a transformação das realidades.

**IP.rec**  
**Instituto de Pesquisa em Direito**  
**e Tecnologia do Recife**

